



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

# Relatório

de

## Acompanhamento Setorial

# TÊXTIL E CONFECÇÃO

VOLUME III

Julho de 2009





## **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL**

### **TÊXTIL E CONFECÇÃO**

#### **Volume III**

#### **Equipe:**

Célio Hiratuka

Samantha Cunha

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/UNICAMP

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Caetano Glavam Ulharuzo (ABDI)

**Julho de 2009**

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	1
2	Caracterização e análise do desempenho recente da indústria têxtil e de confecção brasileira .....	3
2.1	Produção física.....	3
2.2	Emprego.....	5
2.3	Comércio Exterior.....	7
3	Considerações Finais.....	9
4	Referências bibliográficas .....	11

## 1 Introdução

O segundo relatório de acompanhamento setorial da indústria têxtil e de confecções (Hiratuka, 2008) tratou da evolução do comércio internacional, oferecendo uma análise desagregada dos segmentos da indústria, considerando também os principais países exportadores nos anos recentes. De outro lado, abordou o desempenho da indústria brasileira, abrangendo dados de produção física, emprego e comércio exterior até o mês de novembro de 2008.

Em relação ao comércio internacional, a análise mostrou o crescimento sustentado das exportações mundiais do setor têxtil e de confecções no período 2000-2007, com uma taxa média anual de 6,8%, indicando seu dinamismo, apesar de se tratar de um setor de baixa intensidade tecnológica. Esse resultado está relacionado à reestruturação da cadeia produtiva em nível global, liderada pelos países centrais, dado o aumento da concorrência internacional. A reestruturação se caracterizou por um aumento dos investimentos nas etapas de maior valor agregado conjugado ao aprimoramento dos processos de produção, com destaque para a incorporação das tecnologias de informação, ao mesmo tempo em que ocorreu o deslocamento das etapas intensivas em trabalho para os países abundantes em mão de obra. Esse movimento também é observado entre alguns países em desenvolvimento que buscam agregar valor à oferta.

Segundo a análise desagregada dos segmentos da indústria, os produtos de vestuário representaram mais de 50% do total das exportações mundiais da indústria têxtil e de confecções nos anos 2000 e 2007, destacando-se os vestuários de malha com o maior crescimento relativo no período (11%). Já as fibras representaram apenas 5% do total das exportações da indústria, sendo que o principal produto exportado em 2007 foi o algodão. Por último, o segmento de fios e tecidos apresentou uma ligeira queda de sua participação relativa no total das exportações da indústria (41,9% contra 38,9%), destacando-se os artefatos têxteis, os tecidos de malha e especiais com os maiores crescimentos relativos no período (11%; 7,1%; 7,6%, respectivamente).

Observando os principais países exportadores dessa indústria, destacou-se o crescimento do *market-share* da China, aumentando de 14,5% em 2000 para 30% em 2007, liderando o *ranking* dos países. Hong-Kong, Índia e Turquia também se destacaram dentre os países em desenvolvimento, ocupando a 2<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> posição, respectivamente.

Na análise do desempenho recente da indústria brasileira, considerando, primeiramente, os dados de estabelecimentos e empregada, foi possível notar a estrutura de mercado mais pulverizada nos segmentos de confecções e vestuário (mais intensivos em trabalho), frente à maior participação de grandes empresas nos segmentos de fiação e tecelagem (mais intensivos em capital e escala). Nesse sentido, no caso dos setores têxtil e de vestuário, a participação de grandes estabelecimentos com mais de 100 empregados no total do número de estabelecimentos foi de apenas 6% e 1,5%, respectivamente, em 2007.

No que se refere à produção física e ao emprego, o setor de vestuário e acessórios atingiu um crescimento sustentado da produção física ao longo de 2007 comparado ao mesmo período do ano anterior, com um pico de 9,2% no último trimestre de 2007. O setor de têxtil também evoluiu positivamente, mas atingindo taxas

inferiores, mesmo quando comparado ao desempenho da indústria em geral, dando sinais de sentir a concorrência com importados. Também em termos do nível de emprego, o setor de vestuário e acessórios criou mais vagas, sendo que até novembro de 2008, o número de novos empregos criados havia superado todo ano de 2007.

Por fim, a análise de comércio exterior mostrou o crescimento expressivo das exportações brasileiras ao longo dos anos 2000, sendo que as importações decresceram, permitindo a geração de saldos comerciais positivos a partir de 2001, mas voltaram a crescer em 2004, revertendo essa trajetória, em razão do aquecimento do mercado doméstico e da valorização cambial. Considerando a análise por segmentos da indústria no período 2007 até novembro de 2008, viu-se que as exportações ou se reduziram ou permaneceram estagnadas, em contraposição ao crescimento das importações em quase todos os segmentos. A única exceção foi o segmento de fibras têxteis, em razão do aumento das exportações de algodão.

Este terceiro relatório avalia o desempenho recente da indústria têxtil e de confecção brasileira diante da crise internacional, buscando mensurar seus efeitos sobre a produção física, o emprego e o comércio exterior brasileiro, compreendendo dados até o primeiro trimestre de 2009.

## 2 Caracterização e análise do desempenho recente da indústria têxtil e de confecção brasileira

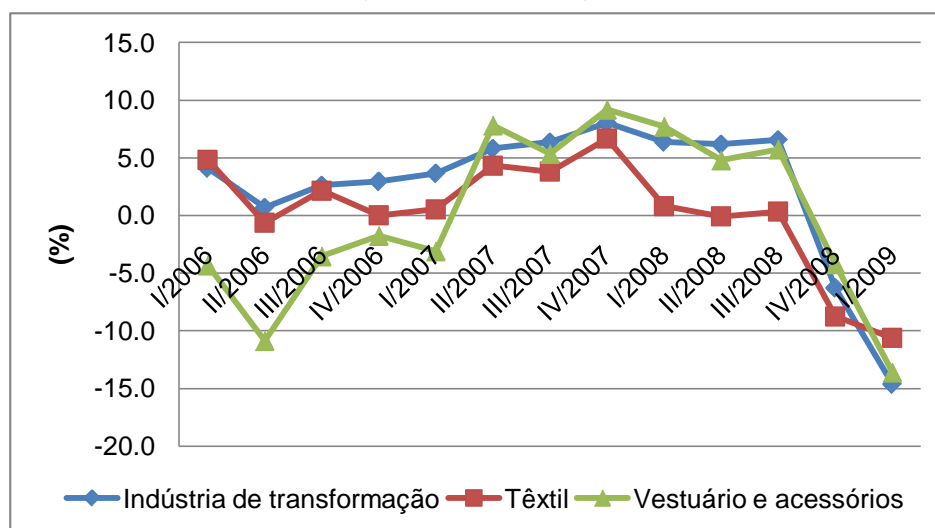
### 2.1 Produção física

É evidente pelo gráfico 1, a queda abrupta na produção física da indústria têxtil e de confecção brasileira a partir do último trimestre de 2008. Em relação ao mesmo período de 2007, a redução foi de 8,8% para o segmento têxtil e 4,2% para o segmento de vestuário e acessórios, sendo menos acentuada neste último setor. Vale lembrar que o setor de vestuário vinha apresentando um melhor desempenho nos três primeiros trimestres de 2008 (crescimento médio igual a 6,1% frente a 0,4% do segmento têxtil). No primeiro trimestre de 2009, as reduções se ampliaram e, dessa vez, o segmento de vestuário e acessórios teve o pior desempenho (queda de 13,6% contra 10,6% do segmento têxtil).

Pode-se dizer que o segmento de vestuário e acessórios acompanhou mais de perto a evolução da indústria de transformação a partir do segundo trimestre de 2007, que obteve um crescimento médio nos primeiros trimestres de 2008 de 6,4% (contra 6,1% de vestuário e acessórios). Já a partir do último trimestre de 2008, os efeitos negativos da crise sobre a produção física da indústria de transformação foram da ordem de 6,3%, elevando-se para 14,6% no primeiro trimestre de 2009.

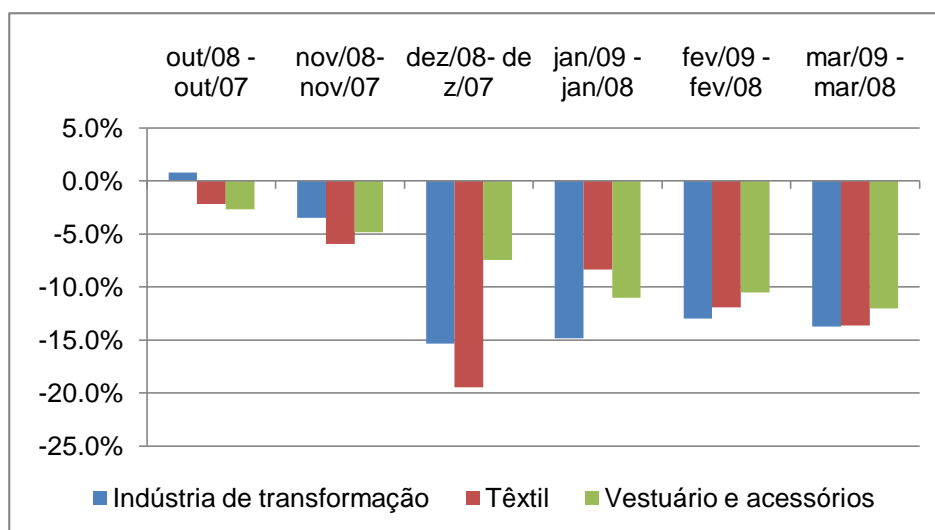
Apesar de expectativas otimistas em relação ao crescimento da produção visando atender ao mercado interno diante da crise e da redução do consumo de produtos importados, pela análise dos dados não há como negar que a desaceleração da demanda doméstica é um importante canal de transmissão da crise no setor.

**Gráfico 1 – Indústria de Transformação e Segmentos Têxtil e de Vestuário e acessórios: produção física (taxa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) (I. 2006 a I. 2009).**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

**Gráfico 2 – Indústria de Transformação e Segmentos Têxtil e de Vestuário e acessórios: produção física\* (taxa em relação ao mesmo período do ano anterior) (out/08 a mar/09).**



\* Com ajuste sazonal.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Buscando evidenciar os efeitos negativos da crise internacional sobre o desempenho da indústria, o gráfico 2 mostra a evolução mensal da produção física a partir de outubro de 2008, quando a crise atingiu de maneira generalizada as economias emergentes, comparando com o mesmo período do ano anterior. Primeiro, cabe notar a piora dos efeitos da crise no último mês de 2008, à exceção do segmento de vestuário e acessórios, que alcançou quedas maiores se aproximando do desempenho da indústria como um todo e do segmento têxtil a partir de janeiro de 2009. Chama atenção também, a queda expressiva (19,5%) no segmento de têxtil em dez/2008 comparando com igual período em 2007, o que não se repetiu nos meses subsequentes. Ainda assim, é possível afirmar que os dados analisados até o primeiro trimestre ainda não permitem vislumbrar uma melhora na atividade econômica dos setores analisados.

A próxima seção traz a análise dos dados de emprego que se mostraram consistentes com a retração observada na indústria.

## 2.2 Emprego

A tabela 1 permite visualizar a evolução do emprego formal na indústria têxtil e de confecção brasileira. Uma primeira observação diz respeito à importância do segmento de vestuário e acessórios na geração de empregos formais, contribuindo com 8,8% das vagas criadas na indústria de transformação em 2007 e 14,7% em 2008. Já o setor têxtil, embora tenha tido um resultado importante em 2007, representando 2,9% do total de emprego gerado pela indústria, apresentou um desempenho negativo em 2008 em razão do forte ajuste realizado no último trimestre do ano. Somente no último trimestre de 2008, foram eliminados mais de 12 mil postos de trabalho, tornando o saldo do ano negativo em 2.085 os postos de trabalho.

No segmento de vestuário e acessórios, viu-se a queda nos postos de trabalho no último trimestre de 2008 em número quase igual aos postos criados no trimestre anterior (acima de 19.000), Mesmo diante da queda observada, o saldo no final do ano permaneceu positivo, dado o bom desempenho experimentado nos primeiros trimestres de 2008.

O ajuste no emprego continuou no primeiro trimestre de 2009. Novamente o movimento mais forte foi realizado pelo setor têxtil, que teve saldo negativo de 5,1 mil vagas, número um pouco superior ao do setor de vestuário que, porém, possui um estoque de empregados muito superior. Vale ressaltar, porém, que é possível observar uma tendência de redução na tendência negativa em março de 2009 em relação ao movimento de janeiro e fevereiro. No caso do setor têxtil, o saldo negativo de criação de vagas em março foi de 766 trabalhadores, enquanto que em janeiro e fevereiro a destruição de postos de trabalho havia ficado em torno de 2,1 mil vagas. No setor de vestuário e confecção, o mês de março teve saldo praticamente nulo, com o total do trimestre sendo devido ao movimento observado em janeiro e fevereiro. Esses dados indicam que a tendência de eliminação de vagas pode estar próxima do fim, com tendência de reversão para os próximos períodos.

**Tabela 1 – Indústria de Transformação e Indústria Têxtil e de Confecções: geração líquida de empregos formais (I. 2007 a I. 2009)**

Período	A - Indústria Transformação	B- Produtos Têxteis	C- Vestuário e Acessórios	B/A	C/A
I. 2007	104.725	5.825	10.136	5,6%	9,7%
II. 2007	183.189	4.483	11.551	2,4%	6,3%
III. 2007	172.817	3.341	16.062	1,9%	9,3%
IV. 2007	-88.227	-2.889	-4.881	3,3%	5,5%
<b>2007</b>	<b>372.504</b>	<b>10.760</b>	<b>32.868</b>	<b>2,9%</b>	<b>8,8%</b>
I. 2008	149.712	3.756	9.466	2,5%	6,3%
II. 2008	161.371	3.910	13.073	2,5%	8,1%
III. 2008	188.781	2.764	19.794	1,5%	10,5%
IV. 2008	-344.709	-12.515	-19.539	3,6%	5,7%
<b>2008</b>	<b>155.155</b>	<b>-2.085</b>	<b>22.794</b>	<b>-1,3%</b>	<b>14,7%</b>
I. 2009	-145.924	-5.111	-5.088	3,5%	3,5%

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED/MTE.



A tabela 2 a seguir apresenta a evolução do emprego formal desagregada por subsetores da indústria. No último trimestre de 2008, os rebatimentos da crise levaram a uma redução acentuada dos postos de trabalho em todos os segmentos da indústria. Ainda assim, alguns segmentos apresentaram um saldo anual positivo.

No caso do grupo de produtos têxteis, o segmento “fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário” teve o melhor resultado em termos de criação de vagas em 2007 e até o terceiro trimestre de 2008. No entanto, também foi o setor que mais contribuiu para o resultado negativo alcançado pelo setor têxtil, com uma redução dos postos de trabalho de cerca de 5 mil trabalhadores no último trimestre de 2008 e de 3 mil no primeiro trimestre de 2009. O segmento de preparação e fiação também apresentou resultados bastante negativos no mesmo período. Por outro lado, o segmento de tecidos de malha já apresentou saldo positivo de 647 vagas no primeiro trimestre de 2009, frente a um saldo negativo de mais de mil postos de trabalho no último trimestre de 2008.

Também no setor de vestuário, o segmento de vestuário de malhas apresentou um desempenho melhor, revertendo já no primeiro trimestre de 2009 a tendência de redução postos de trabalho do último trimestre de 2008. Por outro lado, o setor de vestuário e artefatos exceto os de malha apresentou desempenho bastante negativo, com perda de 6,4 mil postos de trabalho no primeiro trimestre de 2009.

**Tabela 2 - Setor Têxtil e Vestuário: geração líquida de empregos formais por segmento (2007 e I. 2008 a I. 2009)**

<b>Segmentos/Período</b>	<b>2007</b>	<b>I/2008</b>	<b>II/2008</b>	<b>III/2008</b>	<b>IV/2008</b>	<b>2008</b>	<b>I/2009</b>
<b>Fabricação de Produtos Têxteis</b>	<b>10.760</b>	<b>3.756</b>	<b>3.910</b>	<b>2.764</b>	<b>-12.515</b>	<b>-2.085</b>	<b>-5.111</b>
Preparação e fiação de fibras têxteis	-200	1.195	862	-30	-3.284	-1.257	-1.735
Tecelagem, exceto malha	1.521	78	117	379	-1.137	-563	-875
Fabricação de tecidos de malha	1.720	620	16	-169	-1.028	-561	647
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	1.769	636	447	935	-1.882	136	-99
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	5.950	1.227	2.468	1.649	-5.184	160	-3.049
<b>Confecção de artigos do vestuário e acessórios</b>	<b>32.868</b>	<b>9.466</b>	<b>13.073</b>	<b>19.794</b>	<b>-19.539</b>	<b>22.794</b>	<b>-5.088</b>
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	31.770	7.798	12.867	19.893	-18.546	22.012	-6.432
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	1.098	1.668	206	-99	-993	782	1.344

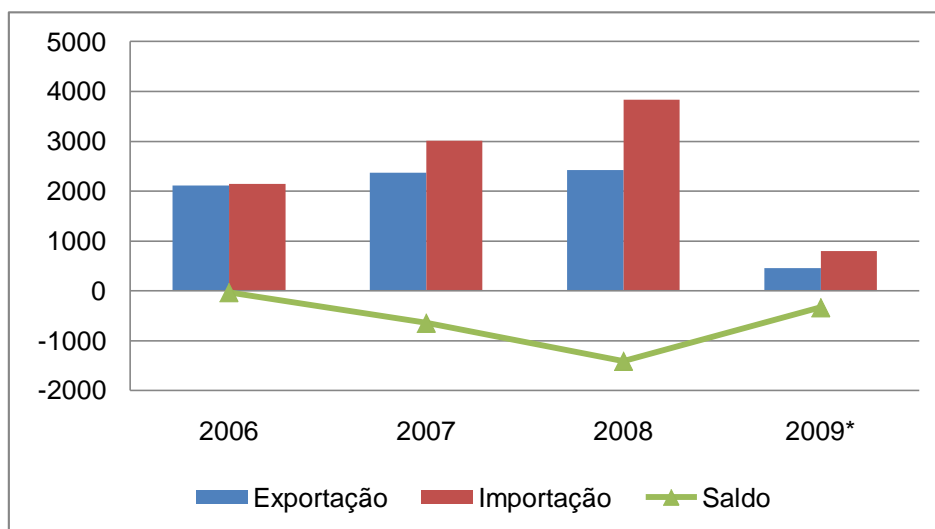
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED/MTE.

### 2.3 Comércio Exterior

Em 2008 as exportações cresceram em ritmo inferior às importações (2,6% contra 27,3%), comparando com o ano imediatamente anterior, levando a ampliação do déficit comercial. Porém, as taxas foram inferiores às registradas em 2007 (12,1% contra 40,5% para as importações). Como abordado no segundo relatório de acompanhamento setorial, o aumento expressivo das importações esteve relacionado ao aquecimento do mercado doméstico somado à valorização cambial. As exportações em 2008 registraram a cifra de US\$ 2,4 bilhões, um pouco superior aos US\$ 2,3 bilhões em 2007, como pode ser visualizado no gráfico 3 a seguir. Já o déficit comercial em 2008 atingiu a cifra de US\$ 1,4 bilhão.

O primeiro trimestre de 2009 segue registrando um valor maior das importações frente às exportações, apesar do movimento favorável da taxa de câmbio. A contração das exportações em razão da redução na demanda internacional foi mais intensa do que a redução das importações decorrente da queda da atividade econômica no mercado interno. O déficit comercial acumulado neste primeiro trimestre é de US\$ 336 milhões, cerca de 7% menor do que o observado no mesmo período de 2008, resultado da contração de 20% das exportações e de 15% das importações.

**Gráfico 3 – Comércio Exterior da Indústria Têxtil e de Confeção  
(2006-2009\*) (Em US\$ milhões)**



\* Janeiro a Março.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

A tabela 3 a seguir permite a análise desagregada do desempenho brasileiro no comércio exterior, segundo os segmentos da indústria têxtil e de confecções. É possível notar a queda nas importações em quase todos os segmentos, sendo a única exceção o segmento “confecções” que cresceu 63%, comparando o primeiro trimestre de 2009 com igual período em 2008. Esse segmento é justamente o mais diretamente relacionado à demanda final de consumo, enquanto os demais são em grande medida insumos utilizados pelo próprio setor de vestuário.

Do lado das exportações, a queda também foi generalizada e mais uma vez, a exceção foi o segmento de fibras têxteis, que cresceu 11%, seguindo seu desempenho destoante dos demais segmentos observado em 2008.

**Tabela 3 – Comércio Exterior de Produtos Têxteis e de Confeção por Segmento (I. 2008 e I. 2009) (Em US\$ milhões)**

Segmentos	Exportações		Variação I.2009/ I.2008	Importações		Variação I.2009/ I.2008	Saldo	
	I/2008	I/2009		I/2008	I/2009		I/2008	I/2009
Fibras Têxteis	184,02	204,29	11%	60,74	29,35	-52%	123,28	174,94
Fios	27,77	21,29	-23%	170,39	94,31	-45%	(142,63)	(73,03)
Filamentos	11,48	6,75	-41%	170,86	86,42	-49%	(159,39)	(79,67)
Tecidos	86,36	47,43	-45%	209,87	173,34	-17%	(123,50)	(125,92)
Linhas de Costura	3,33	2,47	-26%	0,73	0,56	-23%	2,60	1,92
Confeções	139,69	94,85	-32%	188,45	306,89	63%	(48,76)	(212,04)
Outras Manufaturas	117,06	80,44	-31%	132,44	102,61	-23%	(15,38)	(22,16)
<b>Total</b>	<b>569,71</b>	<b>457,52</b>	<b>-20%</b>	<b>933,47</b>	<b>793,48</b>	<b>-15%</b>	<b>(363,76)</b>	<b>(335,96)</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

A tabela 4 mostra os principais mercados de destino das exportações brasileiras, ordenados segundo valores de 2009. Comparando o primeiro trimestre de 2009 com igual período do ano anterior, é possível visualizar melhor os impactos da crise atual. Um primeiro fator a ser observado é que nem todos os mercados apresentaram uma retração da sua demanda, apesar da redução de 19,7% das exportações totais. Destacam-se os países: China, cujas importações da indústria têxtil e de confeções originadas no Brasil cresceram 216,2% e a Indonésia, com uma taxa igual a 72%. No entanto, nos dois principais mercados, a queda foi bastante acentuada e maior do que a média. No caso da Argentina, a redução foi de 44,3%, enquanto nos Estados Unidos as exportações tiveram queda de 43,1%.

**Tabela 4 – Exportações da indústria têxtil e de confeções para os principais mercados em I. 2008 e I. 2009. Em US\$ milhões e %.**

País	I/2008	Part. Rel. (%)	I/2009	Part. Rel. (%)	Variação
1. Argentina	124,8	21,9%	69,5	15,2%	-44,3%
2. Estados Unidos	109,6	19,2%	62,4	13,6%	-43,1%
3. Indonésia	27,4	4,8%	47,1	10,3%	72,0%
4. Coréia do Sul	33,5	5,9%	37,7	8,2%	12,4%
5. China	4,9	0,9%	15,6	3,4%	216,2%
6. Venezuela	12,6	2,2%	14,9	3,3%	18,2%
7. Uruguai	13,1	2,3%	13,4	2,9%	2,6%
8. Coréia do Norte	6,5	1,1%	13,0	2,8%	99,3%
9. Chile	14,3	2,5%	12,4	2,7%	-13,3%
10. México	23,0	4,0%	11,7	2,6%	-49,0%
Subtotal	369,8	64,9%	297,8	65,1%	-19,5%
Outros	199,9	35,1%	159,7	34,9%	-20,1%
Total	569,7	100,0%	457,5	100,0%	-19,7%

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

**Tabela 5 – Importações da indústria têxtil e de confecções: principais países de origem em I. 2008 e I. 2009. Em US\$ milhões e %.**

País	I/2008	Part. Rel. (%)	I/2009	Part. Rel. (%)	Varição
1. China	339,8	36,4%	351,2	44,3%	3,4%
2. Indonésia	67,1	7,2%	70,2	8,8%	4,6%
3. Índia	99,5	10,7%	57,9	7,3%	-41,8%
4. Estados Unidos	48,0	5,1%	35,0	4,4%	-27,1%
5. Argentina	38,5	4,1%	28,2	3,6%	-26,7%
6. Coréia do Sul	40,8	4,4%	27,6	3,5%	-32,4%
7. Taiwan	42,3	4,5%	25,1	3,2%	-40,8%
8. Bangladesh	12,8	1,4%	19,2	2,4%	50,5%
9. Itália	22,0	2,4%	15,1	1,9%	-31,3%
10. Tailândia	29,5	3,2%	13,5	1,7%	-54,1%
Subtotal	740,3	79,3%	643,1	81,0%	-13,1%
Outros	193,2	20,7%	150,4	19,0%	-22,1%
Total	933,5	100,0%	793,5	100,0%	-15,0%

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da ABIT.

A tabela 5 mostra os principais mercados de origem das importações brasileiras nessa indústria, ordenados segundo valores de 2009. Observa-se uma maior concentração no caso das importações, cujos principais países de origem respondem por 81% da nossa demanda no primeiro trimestre de 2009. Primeiramente, destaca-se o aumento do *market-share* da China nas importações brasileiras, que se elevou de 36,4% para 44,3%. Esse movimento tem a ver com a redução das nossas importações totais, enquanto a China, Indonésia e Bangladesh, que exportam principalmente produtos de vestuário acabados, foram os únicos países que aumentaram suas exportações para o Brasil (3,4%; 4,6%; 50,5%, respectivamente). As maiores quedas pertenceram à Tailândia (54,1%), seguida da Índia (41,8%) e Taiwan (40,8%).

### 3 Considerações Finais

A análise dos dados recentes da indústria têxtil e de confecção brasileira permitiu visualizar a magnitude dos impactos negativos da crise atual, quando estes se intensificaram nos países emergentes, a partir de outubro de 2008, até o primeiro trimestre de 2009.

Em geral, as reduções sobre a produção física e o emprego acompanharam a tendência observada para a indústria de transformação, com quedas abruptas, principalmente, no último trimestre de 2008. Ainda não foi verificada uma recuperação da produção e do emprego da indústria têxtil e de confecção em 2009, apesar das expectativas de representantes do setor de uma melhora nas condições de mercado para essa indústria em razão da desvalorização cambial. Nesse sentido, o consumo antes atendido pelas importações representaria uma oportunidade para o crescimento da produção doméstica.

Em relação ao comércio exterior, como era de se esperar, a desaceleração das exportações observada já em 2007 foi repetida em 2008 e a redução no ritmo de crescimento das importações não foi suficiente para reverter o déficit comercial. A partir dos dados do primeiro trimestre de 2009, não há como afirmar sobre uma mudança nessa trajetória.

Concluiu-se que os efeitos da crise foram sentidos, principalmente, via desaceleração da demanda doméstica, uma vez que a retração do crédito não causou constrangimentos ao crescimento do consumo final já que este depende menos do crédito do que outros setores da economia. A principal preocupação dos representantes do setor em relação à crise econômica mundial parece ser a entrada de produtos estrangeiros, principalmente, asiáticos, como resultado de um ajuste de economias como a chinesa à retração da demanda nos mercados dos países desenvolvidos. Isso importaria dificuldades para recuperação da produção doméstica em razão de uma concorrência muito mais acirrada com preços reduzidos.

#### 4 Referências bibliográficas

- Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) (2007). *Boletim ABIT*. Dezembro de 2007.
- GORINI, A. P. F. (2000). Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. *BNDES Setorial*, n. 12. Rio de Janeiro/RJ: 2000.
- HIRATUKA, C. e RAUEN, C. V. (coord.) (2008). *Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume I): Têxtil e Confecção*. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Junho de 2008.
- HIRATUKA, C. (2008). *Relatório de Acompanhamento Setorial (Número 2): Têxtil e Confecção*. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Dezembro de 2008.
- OECD (2007). Economic Impact of the phase-out in 2005 of quantitative restrictions under the agreement on textile and clothing. *Working Party of the Trade Committee*, n. 14, 2007.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)*. Vários anos.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). *Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Vários anos.
- Organização das Nações Unidas (ONU). *United Nations Commodity Trade Statistics Database (Comtrade)*. Vários anos.
- SANTOS, A.M.M. e FILHA, D.C.M. (2002). Cadeia Têxtil: estruturas e estratégias no comércio exterior. *BNDES Setorial*, n. 15. Rio de Janeiro: 2002.
- Valor Econômico. Vários números.
- Valor Setorial (2008). Indústria têxtil e de vestuários.



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial